

FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC: 2009 A 2019, UMA DÉCADA DE CONQUISTAS NO BEM

Francisco Venâncio de Vasconcelos <venancio@fvl.com.br>
Gustavo Rebouças de Lima <rebouçasgustavo64@gmail.com>
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre <josienobre@hotmail.com>
Martim Afonso de Souza <martim74@gmail.com>
Orlens da Silva Melo <orlens.melo@gmail.com>
Terezinha de Jesus Vieira Lima <terezinhavieira@live.com>

Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – Este artigo tem a finalidade de apresentar o percurso da instituição, no período entre os anos 2009 e 2019, uma década de conquistas no bem, e refletir sobre o seu papel no Movimento Espírita Amazonense. Para atender a esses objetivos, solicitou-se que as lideranças da instituição (membros do Conselho Diretor - CD) relacionassem aquilo que consideravam uma conquista da instituição na sua condução administrativa, na relação com os seus trabalhadores e assistidos e na sua participação no Movimento Espírita. E ao ser complementado apresentou as conquistas dos últimos 10 anos, na visão dos membros atuais do CD: Psicografia e Editora Casa Bendita; Mudança de dias e horários das atividades (Ocupação de dias e horários ociosos); Sistematização do Acolhimento ao Trabalhador; Novo Estatuto criando as Áreas de Gestão; Reorganização dos Grupo de Estudo da DAMI e do acompanhamento individual; Novas diretrizes de funcionamento da Evangelização Infantil; Mecanismos de acessibilidade; Crescente participação no Movimento Espírita; Visita de Divaldo Pereira Franco. Essas realizações denotam um cenário de maior comunhão de propósitos com os dirigentes espirituais da instituição, pois sem isso não se teria tantas realizações em tão pouco tempo. Há muito ainda a ser realizado. Há muito ainda a ser percebido do planejamento espiritual da instituição. A cada passo na linha do progresso, outras necessidades de melhoria se impõem para a comunidade FAK, convidando-nos a novos patamares de aprendizado.

Palavras-chave – Fundação Allan Kardec. Conselho Diretor. Movimento Espírita. Estatuto. Acolhimento.

1. INTRODUÇÃO

Durante o período de planejamento para as comemorações dos 40 anos da Fundação Allan Kardec (FAK), o seu Conselho Diretor refletiu sobre a importância dessa data, para a comunidade interna e externa. Foi comentado que o número 40 trazia uma simbologia para a cristandade, quando no primeiro caso, Jesus ficou 40 dias no deserto (*Mateus 4:1 a 11*), passando pela tentação (provação) e refletiu sobre a missão que iria abraçar. No segundo caso, o povo hebreu permaneceu 40 anos no deserto (*Êxodo 13: 17-18 e Números: 14:32*) para que houvesse uma renovação moral e de valores e uma nova geração adentrasse na Terra Prometida.

Em 21 de outubro de 2019, a instituição completa 40 anos de atividades ininterruptas, em prol da sociedade amazonense. Nesse período, a FAK passou por diversas transformações estruturais e administrativas, enquanto os abnegados trabalhadores que a conduziram, buscavam a vinculação com o planejamento espiritual da instituição e assim caminhar na direção acertada.

Com o passar dos anos, a FAK vem aprimorando-se nas ações que desenvolve, buscando utilizar os princípios do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita, na fundamentação das atividades oferecidas à comunidade. Nos últimos tempos, a sua missão como laboratório formador de trabalhadores espíritas vem se consolidando e a parceria com a Federativa, em prol do Movimento Espírita Amazonense, tornou-se uma realidade palpante.

Este artigo tem a finalidade de apresentar o percurso da instituição, no período entre os anos 2009 e 2019, uma década de conquistas no bem, e refletir sobre o seu papel no Movimento Espírita Amazonense.

Para atender a esses objetivos, solicitou-se que as lideranças da instituição (membros de Conselho Diretor - CD) relacionassem aquilo que consideravam uma conquista da instituição na sua condução administrativa, na relação com os seus trabalhadores e assistidos e na sua participação no Movimento Espírita.

2. ORGANIZAÇÃO DO CORPO DO ARTIGO

De acordo com as manifestações dos membros do CD, que faz a gestão institucional da FAK, nos últimos dez anos muitas conquistas foram alcançadas. Dentre elas, destacaram-se as que serão apresentadas a seguir.

2.1. PSICOGRAFIA E EDITORA CASA BENDITA

Nesse período, aconteceu o reinício da atividade de psicografia, de forma sistematizada, com a recepção de obras e a criação de uma estrutura para a revisão dessa produção. Para dar conta desse processo, foi criada a Editora Casa Bendita e iniciada a publicação de obras por meio da parceria com a Editora Boa Nova, do médium Francisco do Espírito Santo Neto.

A instituição teve suas primeiras experiências com a psicografia no final dos anos de 1970 [1], quando foi instituída a sua primeira diretoria; no início dos anos de 1990, foram elaboradas as diretrizes para a sessão de psicografia, mas a atividade não prosperou [2]. Nos anos de 2010, foi mais uma vez, dado início ao teste para as atividades psicografadas, sob a coordenação do confrade Ênio Herculano Barbosa, à época responsável pela Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA) [3]. Um grupo de cerca de duas dezenas de médiuns, realizavam exercícios sob supervisão, em locais adequados e mantinham-se em diálogo constante com alguns trabalhadores que faziam acompanhamento individualizado.

Em 31 de outubro de 2010, o médium Marcellus Barroso Campêlo, em 70 sessões, psicografou a obra “Galieno”, ditada pelo Espírito Joel [4]. Essa obra, teve uma segunda edição revisada e recebeu o nome de “Galieno, o imperador que se dobrou ao Cristo de Deus”.

Antevendo a possibilidade de publicação dessas obras psicografadas, as lideranças da casa iniciaram as tratativas, visando a divulgação dos livros que estavam sendo produzidos na FAK, sendo efetuado uma reunião entre o presidente do Conselho de Representantes, à época o Sr. José Alberto Machado e o Conselho Espírita Internacional (CEI) [5]. Mas, depois:

Dada a experiência pretérita com o “Roteiro Sistematizado para o estudo do livro ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’”, a Editora Boa Nova afirmou sua condição de parceira nessa empreitada, colocando-se à disposição para efetuar a distribuição, sem qualquer tipo de análise prévia, uma vez que já conhece a forma de trabalho de nossa Casa [6].

O médium Marcellus Barroso Campello, seguindo as orientações do seu acompanhador José Alberto Machado, em 05 de novembro de 2011, oficializou a cessão à FAK, das suas duas primeiras obras literárias psicografadas:

Entrega das obras psicografadas “Casa Bendita” e “Correio do Amor” aos membros da Diretoria Colegiada. [...] psicografadas por Marcellus Campêlo, de autoria do Espírito Joel, entregues aos diretores, para que possam usá-las como veículo de

vinculação superior. A leitura das obras irá ampliar significativamente a capacidade de perceber os encaminhamentos gerais necessários para a nossa Casa. [...] [7].

Como consequência ao recebimento das obras psicografadas, após o exame das mensagens recebidas dos dirigentes espirituais, decidiu-se criar a Editora Casa Bendita, definindo-se os objetivos gerais da editora e a sua função na estrutura administrativa da FAK [8].

Em abril de 2012, mais uma obra foi oficialmente cedida a instituição, desta feita da lavra do médium Rodrigo Junqueira, pelo Espírito Padre Jorge:

[...] a FAK recebe das mãos de Rodrigo Junqueira e do Espírito Padre Jorge, o livro “Correntes do Tempo, Elos da Vida”, tendo sido assinado o termo de cessão dos direitos autorais da obra. Trata-se da primeira obra entregue por estes trabalhadores e da sexta obra psicografada entregue para a custódia de nossa Casa [9].

Concomitante as psicografias das obras literárias, mensagens individuais eram produzidas nas sessões de psicografia, que ocorriam aos sábados, e a Coordenação da atividade denominada Correio do Amor, buscou sistematizar as formas de sua divulgação, pois tinham como destinatários, os trabalhadores da FAK: [...] “A distribuição sistemática destas mensagens visa a fazer com que a ‘seiva elaborada’ possa chegar a todos trabalhadores, para que eles também possam sentir ostensivamente o mar de bênçãos em que estamos mergulhados” [10].

Atualmente, segundo Orlens da Silva Melo, atual vice-presidente da Área de Gestão Correio do Amor e presidente do Conselho Diretor (CD) da FAK, apenas três médiuns permanecem atuando como psicógrafos, durante suas atividades mediúnicas de rotina, e não mais no campo experimental. São eles: Gustavo Rebouças de Lima; Tania dos Santos Melo e Aline Pontes; as duas últimas remanescentes do grupo iniciado no ano de 2011 [11].

Maiores detalhes sobre esse assunto, estão relatados no artigo sobre a Editora Casa Bendita, que será apresentado neste VI Simpósio FAK, pela co-autora deste trabalho.

2.2. SIMPÓSIOS FAK

Outro ponto de destaque, foi o início dos Simpósios FAK, como agentes propulsores da publicação de material para divulgação doutrinária, movimentando sua comunidade, que passou de simples consumidora para elaboradora de conhecimento; além de estabelecer uma fonte de informação para investigação acerca do planejamento espiritual da instituição.

Quando a FAK completava os seus 30 anos de existência, o Simpósio foi uma das atividades realizadas nas comemorações. Perquiriu-se com as lideranças da época, como surgiu essa ideia de realizar um evento dessa natureza.

Nas reminiscências de Andrea Valente e Marília Brasil [12,13], a ideia de contar a história da FAK remonta ao ano de 2004, quando foram convidadas pela companheira Santa Maria Melo para integrar a equipe da Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP). Como primeira tarefa, receberam “a árdua missão de organizar a parte documental da FAK. Era tanto papel que pensávamos que não daríamos conta do trabalho! Mal sabíamos que tínhamos em nossas mãos o privilégio de conhecer um pouco da história da nossa amada Casa”. A análise de papéis tão importantes deu vazão ao desejo de “fazer algo para registrar e compartilhar com a comunidade da FAK todas aquelas informações que enchiam nossos olhos e nossos corações de alegria”. Em alguns meses, a FAK completaria 25 anos de existência, então pensamos: “Vamos escrever um livro contando a história da FAK!”. Mas logo abandonaram a ideia, reconhecendo que não se escreve um livro do dia para a noite. Passados alguns dias, realizando aquele trabalho que lhes parecia interminável e entre uma conversa e outra, como se “alguém” sussurrasse em nossos ouvidos, pensamos: “Vamos fazer uma linda comemoração nos 30 anos da FAK!”

No ano de 2008, começaram as reuniões para o planejamento da comemoração dos 30 anos, nessa época Valente atuava como de vice-diretora da DAP e Brasil, como Coordenadora de Eventos. Um frenesi se instalou entre os envolvidos na tarefa, segundo ambas:

Dentre as inúmeras ideias surgidas de nossas mentes e [...] dos companheiros que se juntaram a nós, insistíamos em fazer algo onde pudéssemos contar a história da FAK. Faríamos então uma palestra, um seminário, um simpósio? Certo dia a nossa irmã Isis Martins veio até a nossa sala e, conversando sobre o nosso desejo de comemorarmos os 30 anos da FAK, nos relata o seu intento de ver em nossa Fundação, através de seus trabalhadores, o desenvolvimento de pesquisas sobre a história do Espiritismo no Amazonas e que tais pesquisas fossem apresentadas e compartilhadas com a comunidade FAK e o Movimento Espírita. [...]

De minha parte as dúvidas eram muitas e confesso que a incerteza de que daria certo habitava o meu coração, mas abraçamos a ideia e unimos esforços para a realização do I Simpósio FAK, que foi um evento muito especial para nós, pois nos proporcionou grandes aprendizados através do trabalho de muitos corações que se dedicaram com afinco à pesquisa sobre aqueles que foram os pioneiros da Doutrina Consoladora nessas terras amazônicas.

Depois eu compreendi que o importante, naquele momento, não era mostrar a história da FAK, mas fazer com que a FAK mostrasse a história dos grandes companheiros de ideal que por aqui passaram e deixaram suas contribuições para o Movimento Espírita [12,13].

De acordo com Machado [1], a Fundação vinha num processo de reorganização, desde a instituição do documento que estabelecia as “Bases Doutrinárias”, no ano de 2003:

[...] aos poucos nós começamos a perceber uma maneira de entender as coisas de uma forma consistentemente sistematizada, [...] as reuniões da direção passaram a ter um estudo, e nessa situação passou a ter a presença de Espíritos que se apresentavam como parte da direção espiritual da instituição. Então foram surgindo informações do ontem, nós estávamos nesse momento numa ebulição permanente, tentando descobrir as coisas em torno da Fundação, o que nós éramos, qual era o nosso papel, o nosso futuro [...]. Então, em razão disso, a ideia de investigar a nossa identidade, verificar qual era a nossa agenda, colocar à tona aquilo que a gente fazia, foi amadurecendo. [...] Nós tínhamos experimentado em 2004, a possibilidade de produzir artigos escritos no I Congresso de Espiritismo do Estado do Amazonas, realizado pela Federação. Foi visto que era possível [...] fazer isso, então foi se consolidando e em determinado momento nós decidimos lançar [...]. Nós estávamos próximo dos 30 anos e resolvemos então dar essa marca, de verificar qual era a nossa identidade. No início era isso, a nossa identidade. [...] ocorreram mais alguns eventos que eu não me lembro bem, que nos levaram para essa direção. Mas o que eu poderia dizer é que foi um crescendo com um marco nessa percepção de que a Casa se organizava de uma maneira e que tinha na sua agenda uma série de questões que não era comum no Movimento. E quando estou dizendo, não há aqui um sentimento de ufanismo, era só mesmo perceber que as coisas por aqui andavam de uma forma inusitadamente diferente, e aí a gente queria compreender esse processo [...] [1].

De acordo com Melo [11], tanto o Simpósio como a psicografia foram anunciados pelos dirigentes espirituais, em atividades mediúnicas que aconteciam por ocasião das reuniões doutrinárias: “Eles traziam essa mensagem de curiosidade para gente, porque começaram a se comunicar como pioneiros do Movimento Espírita. E nessa época, todos nós ficamos muito envolvidos em conhecer a nossa origem. Foi um despertar para a nossa identidade enquanto ME” [11].

As presenças desses benfeitores espirituais tiveram início nas reuniões da Diretoria Colegiada (DC), quando o José Alberto presidia e Orlens Melo era o vice-presidente. Melo lembra que:

O primeiro foi o Carlos Theodoro Gonçalves. Em determinada reunião da DC, [...] nós estávamos fazendo a parte mediúnica e de repente uma médium [Joselita Nobre], que não era médium da equipe, deu comunicação de um Espírito pioneiro. [...] E a partir daí, ele passou a estar presente nessas reuniões, se manifestando, falando de nossos compromissos, nos incentivando às realizações do Movimento Espírita. Depois vieram o Bernardo [Rodrigues de Almeida], o Leonardo [Antonio Malcher]. Todos esses pioneiros estavam presentes aqui, fazendo esse movimento [...], que a gente na época designou como avante, porque era assim que eles terminavam as comunicações. E a partir daí, algumas mensagens, principalmente uma [...] que dizia dos nossos planejamentos quando estávamos no plano espiritual, que a natureza, que a floresta amazônica tinha força para divulgar o Evangelho de Jesus para o mundo e isso deixou-nos intrigados e começamos a perguntar: “mas qual a nossa identidade mesmo?” E [...] iniciaram as pesquisas. E em decorrência, dentro do programa que o Zé [José Alberto Machado] fez, em comemoração aos 30 anos, colocou além de outras atividades, o Simpósio. E a D. Isis [de Araújo Martins], como pesquisadora, se apaixonou por essa ideia do Simpósio. E eu lembro até que a gente não tinha nome, e em um certo momento, ali na recepção da casa, a D. Isis disse: “meu irmão, como é que nós vamos chamar?” E o Zé falou “Espiritismo nas Terras Amazônicas: Origens, Realizações e Compromissos”. E ela disse: “É isso mesmo, meu irmão!” [...] pronto, ficou! E no primeiro simpósio a maior parte dos artigos era do eixo origens, porque era a nossa sede [11].

Após o evento, ocorrido nos dias 1, 2 e 3 de maio de 2009, passou-se a refletir sobre as consequências do Simpósio para a instituição, sobre o que os artigos apresentados pelos trabalhadores mostraram para a direção da Casa. Na perspectiva de Melo [11], as lideranças da instituição passaram a perceber os

[...] compromissos enquanto espíritas, que encarnaram com a missão de reavivar o Movimento Espírita [...] fomos compreendendo os nossos compromissos e [...] começamos a perceber o *modus operandi* de condução da Casa, de forma mais evidente, em parceria com o plano espiritual. E, passo a passo, fomos buscando o alinhamento com o planejamento espiritual da instituição. E hoje nós temos uma Área de Gestão [Correio do Amor] que tem esse objetivo, de ficar buscando constantemente apreender a essência do planejamento espiritual da instituição para orientar as realizações efetivas do plano físico.

Segundo a opinião de Gustavo Rebouças de Lima, atual vice-presidente da Área de Gestão Mediunidade e Arte: “A partir dos artigos, das comunicações, nós começamos a refletir sobre a questão dessa nossa responsabilidade coletiva, ela surgia a partir da conscientização das responsabilidades individuais” [14]. Então, observou-se que no momento que nós começamos a refletir individualmente sobre cada projeto, isso culminou com a responsabilidade da Casa. Lima também percebeu outra consequência:

[...] é termos verificado *in locus* o que a gente realmente já sabia, dos potenciais de produção de textos, de produção de conhecimento, do potencial que nós temos aqui entre os trabalhadores de nossa Casa. Hoje nós não temos nenhuma dúvida disso. Aliás, talvez não tenhamos ainda compreendido direito a dimensão de tudo isso, mas sabemos da capacidade.

Machado evocou as justificativas iniciais para o Simpósio, que era uma marca dos 30 anos e no momento buscava-se refletir qual que era o papel da instituição. Estão contidas no Termo de Referência do I Simpósio FAK, as quais transcrevemos a seguir:

[...] a marca de trinta anos de funcionamento de uma instituição dedicada ao bem, como é o caso da FAK, enseja uma oportunidade adequada para reflexões mais profundas sobre os condicionantes de sua existência, não apenas aqueles relacionados com a dinâmica de suas atividades passadas e presentes, mas também aqueles vinculados ao projeto que deu origem ao seu surgimento. Nesse sentido, é relevante compreender a inserção do ideal ao qual se vincula, o Espiritismo, no contexto onde atua, para tanto é necessário responder questões como: quais as características do Movimento Espírita das terras amazônicas? Que desafios tiveram de enfrentar os que atuaram no início? Como atua hoje, esse movimento? Que lições podem ser constatadas nessa história? Que desafios se apresentam para o futuro? Que papel desempenha a FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita na Amazônia? Que rumos de sua atuação futura pode melhor contribuir para os propósitos desse Movimento?” [15].

Além disso, reforçou Machado, conforme trechos destacados das comunicações mediúnicas, gravados em fevereiro e em outubro de 2008, que antecederam o ano comemorativo, mostravam que:

as sucessivas manifestações nas reuniões da diretoria, de benfeitores espirituais, expressando evidências de que a instituição era fruto de um projeto adremente preparado no mundo espiritual, em consonância com os propósitos superiores do Movimento Espírita nas terras amazônicas [1].

Por isso, foi destacado na justificativa do evento: “[...] por fim, mas não menos importante é o fato de que mesmo sem manifestações espirituais atuais, tão clara acerca do compromisso espiritual da FAK, já existem sobejas e consagradas fontes que apontam de forma inequívoca, a missão dos espíritas [...]” [15].

Neste ano de 2019, o evento vai para a sua sexta edição, e nesse período houve grande produção de artigos pelos trabalhadores da instituição, que aqui prestam o seu serviço no bem. Mas, aqueles que coordenavam a Equipe Pedagógica do V Simpósio FAK, observaram a necessidade de haver uma reflexão mais profunda quando se produzisse um artigo, diferenciando do que se faz na academia, que é a produção *per si*. Numa intuição religiosa, a produção de conhecimento deve ter algum significado a mais. Segundo Melo, essa mudança se processou, quando:

Observando o próprio movimento em relação ao Simpósio, de quantificar quantos artigos fizemos, qual o tamanho da nossa produção, e depois refletir sobre o quanto esses artigos tinham sido apreendidos pela comunidade, chegamos à conclusão de que nós estávamos mais uma vez, construindo grandes castelos. Então, foi necessário parar nesse momento e refletir se essa produção [...], que os articulistas estavam realizando, [...] realmente contribuía com o processo de crescimento, de transformação deles. Para estabelecer um marco divisório [...] e ressaltar que qualquer construção nossa que venha a ser realizada em nome do Espiritismo, precisa trazer uma contribuição primeiramente para aquele que faz, e que não se trata de uma contribuição para que o outro veja, para que o outro se beneficie, somente, foi criada uma seção “O que eu aprendi sobre mim mesmo”. [...] restabelecendo a ordem natural do processo de vinculação ao bem [11].

Machado corrobora com manifestação acima, e diz que ao longo de todo esse processo, uma série de itens estiveram constantemente na pauta das reflexões. Algumas vezes mais intensas, outras menos, mas era assim:

Primeiro, a vontade de que a comunidade aprendesse, se acostumassem a produzir conhecimento, deixassem de ser simplesmente consumidora [...]; a segunda preocupação dizia em torno da reflexão sobre a Fundação e as circunstâncias dela, do nosso movimento aqui. Havia também essa preocupação, essa vontade de ir desvendando aos poucos [...]. Terceiro, uma preocupação em fazer uma produção

sistematizada, mas não deixar que o viés meramente acadêmico tomasse conta das nossas atividades [1].

E complementa suas ilações, dizendo que depois foram agregando-se outras questões:

[...] a vontade de ver as questões do Cristo e do Evangelho mais inseridas na agenda [...]; de que as pessoas ao produzirem tivessem esse viés [...] de ver o que que aquilo impacta nela e que é útil para ela nessas buscas, qual a relação dela com aquilo que ela está produzindo; e, por último, uma tentativa de fazer com que essa busca sistematizada do conhecimento pudesse deixar de ser experiência de uma pessoa e pudesse se estender para mais pessoas, para o grupo; que produzir artigo na casa pudesse ser uma nova forma de estudo dentro da instituição, em que as pessoas estudariam de uma forma pesquisada, refletida, sistematizada e se desse algum produto, esse produto seria apresentado no Simpósio. Então, [...] todas essas questões são muito relevantes, [...] mas também esta última, que é a tentativa de fazer as pessoas estudarem de forma sistematizada. Se isso vai dar um artigo ou não, tudo bem, mas é a pessoa se acostumar a isso. A questão relacionada com o Evangelho de Jesus é outra preocupação grande, que eu acho que a nossa percepção completa sobre o que é essa dinâmica do Simpósio, não está ainda consolidada entre nós. Tem algumas matrizes que a gente sabe, como por exemplo o fato de as pessoas refletirem sobre a casa, elas estão abrindo canais de conexão com o mundo espiritual, para aportar por elas algum tipo de contribuição para a instituição. Mas assim, uma clareza completa a gente não tem. O que a gente pode dizer é que o cerne da programação se manteve desde a primeira versão; foram feitos ajustes, arrumações, mas de forma, de subdivisão, mas que propriamente manteve sempre a mesma estrutura de essência que está relacionada com o ontem, nossas origens, com o que a gente anda fazendo hoje e aquilo que a gente supõe que se apresenta para o amanhã [1].

De acordo com Lima [14], qualquer membro da comunidade espírita pode ter acesso aos artigos que foram apresentados nos cinco eventos anteriores. São publicados após cada evento, após a revisão de linguagem, os seus Anais, que reúnem todo o material produzido e podem ser acessados pelo *site* institucional <www.faknet.org.br>.

Viu-se aqui, que por ocasião da comemoração dos 30 anos da instituição, a DC presidida à época por Machado, definiu a realização de um Simpósio como uma das formas de comemorar a data.

A repercussão do mesmo foi extremamente positiva e estabeleceu-se como evento ordinário bianual, conforme manifestação da diretoria, nessa época presidida por Melo, em reunião realizada no dia 05 de novembro de 2011, após a sua segunda edição, quando passou a ter como foco:

Incentivo à pesquisa e à produção de conhecimento:

Justificativa. As vivências do primeiro e do segundo simpósio FAK nos confirmam as orientações dos dirigentes espirituais em relação ao compromisso com a divulgação doutrinária. Entretanto, ainda realizamos este compromisso de forma um pouco “acanhada”, com periodicidade baixa (bianual), fazendo-se necessário sistematizar e estruturar o convite à produção de conhecimento, tornando-a uma atividade ordinária como qualquer outra. Sugestão de equipe para relatar o assunto: Presidência, NPE, DAT, DED, DEIJ [16].

Desta forma, de acordo com Joselita Nobre, atual vice-presidente da Área de Estudos e Exercício do Bem, o evento passou a fazer parte do calendário institucional. A sua data é registrada no Calendário de Atividades da Federativa Estadual, ocorrendo a participação de trabalhadores de outras instituições espíritas amazonenses. Nas duas últimas edições, recebeu-se caravanas de

trabalhadores do Centro Espírita Luzes no Caminho (CELUZ), da cidade de Belém, estado do Pará [17]: “O Simpósio FAK, iniciado em 2009, consolidou-se como um evento ordinário bianual da Fundação Allan Kardec, o qual visa a abrir um espaço de compartilhamento de conhecimentos obtidos por meio da realização de pesquisas sistematicamente aprofundadas a cada edição” [18].

Um ponto a ser destacado, é que nas atividades denominadas pré-eventos do Simpósio, foram realizados encontros ecumênicos com a participação de representantes de outras religiões, estimulando a comunidade institucional a conhecer o sagrado de outras correntes religiosas. Desse contato, fomentou-se o estabelecimento de parcerias para a realização de ações no bem: dentre elas, a parceria com a Pastoral do Migrante, por ocasião do terremoto que dizimou o Haiti, no dia 12 de janeiro de 2010, relatado no artigo “O acolhimento dos haitianos em Manaus, Amazonas”; apresentado no III Simpósio pelos irmãos Francisco Venâncio de Vasconcelos e Lenara Barros Muniz de Paula Nunes; a atividade “Caravana do Amor”, coordenada pelos irmãos Valdemir de Carvalho Barros e Nara Suely D’Ávila Cavalcante, que faz parte da Incubadora do Amor, vinculada a Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA); e, que colabora todos os sábados na Comunidade “Chegai-vos a Deus”, em parceria com a Igreja Evangélica, no trabalho de recuperação de drogaditos [17].

2.3. MUDANÇAS DE DIAS E HORÁRIOS DE ATIVIDADES (OCUPAÇÃO DE DIAS E HORÁRIOS OCIOSOS)

Visando ampliar as oportunidades de favorecer a assistência ao trabalhador e utilizar adequadamente o espaço institucional, duas medidas estruturantes foram definidas nesse período: mudança de dias e horários das atividades e sistematização do acolhimento do trabalhador.

A primeira mudança nos horários institucionais decorreu de uma proposta inicial dos trabalhadores da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), que buscava ampliar o intervalo de tempo entre os dois horários das atividades que ocorriam aos sábados: o primeiro turno funcionava das 16h00 às 17h30, o intervalo era de 30 minutos, e o segundo turno funcionava das 18h00 às 19h30. A diretora da DAEI à época, Tania Silva e Silva, apresentou em reunião da DC:

Proposta de ajustes no horário das atividades de sábado. Por sugestão de trabalhadores da DAEI foi proposto que os horários de atendimento no dia de sábado sofressem um ajuste para aumentar em 30 minutos o intervalo entre o primeiro e o segundo turno. Assim ou o primeiro turno iniciaria às 15:30 ou o segundo iniciaria às 18:30. Foi pedido que cada diretor refletisse e discutisse com os coordenadores e trabalhadores da área para que seja tomada decisão a respeito na próxima reunião [19].

Este tema foi tratado nas reuniões administrativas dos dias 13 e 27 de novembro de 2010. A proposta foi aprovada, no dia 22 de janeiro de 2011 e ficou definido que as lideranças deveriam planejar o processo de transição: “[...] agora estudar-se-á uma dinâmica que atenda as preocupações de horário de entrada e saída de carro e uso do estacionamento. [...] A mudança está prevista para ocorrer em 19/03/2011, e será realizada uma grande divulgação da mesma, buscando esclarecer os motivos que a ensejaram” [20].

Após essa reestruturação inicial, eclodiu-se com muita intensidade a necessidade da mudança de dias e horários das atividades, separando os dias de assistência espiritual e os de estudo. No sentido de que todo trabalhador tivesse a oportunidade de estudar, seguindo a instrução dos benfeitores “amai-vos e instruí-vos”. Os detalhes desse importante processo de mudança, de acordo com Melo [11], estão detalhados nas atas das reuniões da DC.

Segundo o vice-presidente da Área de Gestão Acolhimento e Assistência Espiritual, Martim Afonso de Souza [21], percebeu-se que, ante a concorrência de horários, ou seja, a ocorrência simultânea de horários de estudo e trabalho, o trabalhador costumava optar por trabalhar na Casa. Essa realidade era muito perceptível aos sábados. Havia estudo e trabalho ocorrendo no primeiro

horário, iniciando às 16h. Entretanto, observada a ausência de algum trabalhador específico (médium, dialogador, dirigente de grupo, etc.), os coordenadores “vasculhavam” as salas de estudo atrás desses indivíduos, os quais deixavam naquele dia de estudar para poder compor uma das equipes de trabalho. Também, reforça Souza,

Começava a se espalhar na instituição a ideia de que todos os trabalhadores são também assistidos. E que o tratamento dos trabalhadores se dá em dois aspectos: o amar e o instruir-se. Começou-se a fermentar assim a ideia de separar os dias e horários de atividade, a fim de que houvesse uma concentração em dias específicos para atividades com essas características, e assim permitir que o trabalhador pudesse ter momentos distintos de estudo e de trabalho.

Além disso, existia uma inquietude nas atividades que envolviam crianças, seja na assistência espiritual e na evangelização, quanto à frequência destas à noite em dias da semana. As crianças muitas vezes viam à Casa direto da escola, usando farda escolar, e estavam visivelmente cansadas. Pensava-se em mudar o dia de frequência delas para não as sobrecarregar [21].

Por outro lado, observou-se que a ocupação dos espaços da FAK era desordenada, no sentido de que havia concentração excessiva de atividades em certos dias e horários, levando a sobrecarga na subestação de energia, e que por outro lado havia dias com espaços e horas ociosas. Nesse sentido, o Presidente da DC, na época o confrade Orlens Melo, apresentou no dia 26 de novembro de 2011, em reunião administrativa da DC, uma proposta de reestruturação das atividades, para análise daquele colegiado:

Ocupação de espaços e horas ociosas:

- Na FAK, temos dois grandes blocos de atividade: tratamento espiritual e escolas de evangelização. Esses dois blocos poderiam fundamentar uma possível divisão das atividades por dia ou por horário.
- Sugeriu-se a criação de um dia de estudos para o trabalhador, no qual não houvesse atividade para os assistidos, pois tem-se percebido que alguns trabalhadores, em razão das demandas dos trabalhos aos quais estão vinculados, não conseguem permanecer em uma atividade de estudo.
- Domingo é um dia que pode ser utilizado para a expansão das atividades [de Evangelização Infantil] [22].

Como encaminhamento, foi formada uma comissão, composta por diretores, visando o levantamento dos dias e horários de funcionamento de cada atividade desenvolvida na Instituição; e que depois fosse formulada uma proposta de mudanças que contemplasse o uso racional do espaço, separando os dias de atividades de assistência espiritual dos dias de estudos doutrinários. Uma alteração dessa monta, numa casa com uma grande estrutura, na época com mais de 600 trabalhadores, não se ajusta com facilidade. Portanto, as discussões iniciais ocorreram a nível da DC e quase um ano depois, nos dias 06, 13, 20 e 27 de outubro de 2012, realizou-se a apresentação aos Coordenadores e Lideranças dos grupos de atividades afins, das Propostas de Mudanças de Dias e Horários das Atividades [23]. No processo de elaboração da proposta de mudanças, o critério utilizado para a decisão foi:

[...] mexer o mínimo possível com os “apenas assistidos” da Casa. Mudanças poderiam afetar os estudantes, mas se possível não os que participavam da assistência espiritual. Assim, tomou-se a decisão de manter atividades de assistência espiritual segundas e quintas e no primeiro horário de sábado.

Os grupos de estudo doutrinário que funcionavam nesses dias foram transferidos para as terças, quartas, e o segundo horário de sábado. Se houvesse alguma resistência à mudança, os estudos seriam mantidos até que fossem concluídos [21].

Souza relembra que, em paralelo, tomou-se a decisão de transferir as atividades de evangelização infantil e assistência espiritual infantil para as manhãs de domingo. Ponderou-se que as manhãs de sábado poderiam oferecer alguma dificuldade, por conta dos compromissos profissionais das famílias [21].

A proposta de mudanças gerou inquietudes em muitos trabalhadores, pois iriam mudar o planejamento que muitos propuseram, para si, quando decidiram pelo trabalho voluntário no bem. O tema permaneceu sendo refletido no âmbito da DC, tendo sido abordado nas reuniões dos dias: 26/11/2011, 31/03/2012, 14/04/2012, 28/04/2012 e 12/05/2012, buscando-se realizar os ajustes que atendessem às demandas, sem descaracterizar a separação dos dias de assistência espiritual e estudos.

Para reduzir as inquietudes de trabalhadores e pais das crianças e jovens da Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), Nobre esclarece que foram realizadas reuniões para esclarecimentos em todos os dias e horários das atividades, tendo como resultado a aceitação pacífica pela maioria dos envolvidos [17]. A reapresentação e aprovação da proposta de mudança dos dias e horários de funcionamento das atividades da FAK, aconteceu na reunião da DC, ocorrida em 08 de novembro de 2014, após ajustes nas atividades da DEIJ e DAEL. Mesmo assim, decidiu-se por um período sereno de transição:

Não será definido um dia para que as mudanças sejam efetivadas. Ter-se-á um processo de transição, com início em janeiro de 2015 e sem data limite para ser concluído, que consistirá na mudança paulatina de uma realidade para outra; à medida que vão sendo concluídas turmas das atividades que são hoje realizadas em dias em que determinada diretoria não funcionará mais, tais atividades não serão mais abertas ou renovadas nesses dias. Para esses dias, deve-se estabelecer um processo de transição. As diretorias devem verificar como realizarão a referida transição e trazerem uma proposta para a discussão com a presidência, antes de comunicarem o processo aos seus trabalhadores [24].

De acordo com Melo [11], presidente da DC, à época dessa transição, a instituição comunicou claramente a importância do estudo e do trabalho para efetivação do tratamento do trabalhador. No início houve alguma resistência, em face das necessidades de ajuste por parte dos trabalhadores. Mas, corrobora Souza, que com o tempo, todos foram adaptando-se e a repercussão foi a melhor possível. No sábado, experimentou-se um desafogo na utilização do estacionamento, já que passou a existir naturalmente uma alternância entre os públicos. O domingo consolidou-se como sendo o dia de participação das famílias. E os trabalhadores compreenderam a motivação da mudança, podendo se movimentar com mais tranquilidade e segurança entre os dias de atividade [21].

O processo foi efetivado, tendo sido concluído no final de 2017. Mas os resultados foram extremamente positivos para a comunidade assistida, pois atualmente, após realizar o trabalho no bem em seus dias específicos, já faz parte da cultura de muitos trabalhadores a busca pelos estudos esclarecedores.

Um dos pontos de destaque foi a definição do domingo como dia prioritário de frequência das crianças, envolvendo necessariamente seus familiares nas atividades, seja assistência ou evangelização. A presença das famílias, que segundo Nobre [17] era um anseio de todos os Evangelizadores de Infância, mudou o cenário das salas e corredores da Fundação, embelezando os ambientes físico e espiritual.

O confrade Odécio Dandaro [25], responsável pela Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), destacou que o gerenciamento institucional foi beneficiado com as mudanças de dias e horários das atividades. Tal pensamento é compartilhado pelo vice-presidente da Área de Gestão Administração de Comunicação, Francisco Venâncio de Vasconcelos:

Nós tínhamos um perfil de utilização de espaços [...] muito ineficaz. Isso vale tanto para a ocupação física da área, como para o consumo de energia elétrica. Nas 24 horas do dia [...] usávamos apenas por 1h30 min, então havia um pico de consumo concentrado naquele horário. Por outro lado, as pessoas que aqui queriam vir aos sábados, por exemplo, [...] não vinham por questão de falta de espaço. Essa questão de ter dois horários veio facilitar muito [...], por que temos pouco mais de 200 vagas de automóveis e isso facilitou usar duas vezes. Dobrou a [...] capacidade de uso do estacionamento e distribuiu melhor o consumo de energia elétrica. Isso do ponto de vista físico. Obviamente que o benefício foi muito maior quando se fala que [...] temos um momento para o estudo e um momento para o trabalho, isso nos dá um ganho qualitativo muito grande [26].

Analisando o consumo de energia elétrica da instituição, que era um problema grave, com momento de pane na rede, Dandaro percebeu que:

É difícil separar esse assunto da área [administrativa] e do pessoal [assistidos e trabalhadores], mas a gente monitora constantemente essa questão de energia elétrica, e outro dia vendo os gráficos de consumo [...] se percebe os horários de utilização da casa, e conforme os gráficos sobem e tem-se os picos de energia, a gente lembra dos horários que estão sendo utilizados. Eu lembro que no passado, aos domingos, [...] nós tínhamos funcionando apenas a sopa [atividade de distribuição a Sopa Fraternal], então a Casa ficava ociosa. E, há um ano, eu estava vendo o gráfico [...] do domingo e me assustei, [...] ele era muito semelhante ao gráfico do sábado. Interessante que todo mundo tinha receio de mudar a atividade [Evangelização de Infância] para o domingo porque [dizia-se] não iria ser frequentada [...]. E, hoje em dia, [...] temos tantas pessoas frequentado quanto [...] no sábado. Então o sábado à tarde e domingo pela manhã, são os dois picos de consumo de energia e utilização do estacionamento, quando justamente nós temos a sopa e as crianças. A nossa casa [aos domingos] é praticamente toda ocupada pelas crianças, que a gente sabe que são o futuro. Então tanto as crianças que estão na DAEI, no tratamento [espiritual infantil], como as crianças que estão na DEIJ [Evangelização de Infância], aos domingos; formam o nosso pico de frequentadores da Casa, e isso me deixa muito feliz, não somente pela nossa área que administra toda a estrutura da casa, mas pessoalmente também [25].

Dandaro destaca ainda, que os horários diferenciados, no turno vespertino, das terças e quartas-feiras, quando as atividades de assistência espiritual iniciam as 15h30min, passando a funcionar uma área que estava ociosa na Casa, tem sido motivo de grande alegria:

[...] é um prazer receber o público, normalmente em sua maioria tem idosos, [...] aposentados, [...] uma faixa com bastante pessoas que podem se deslocar nesse horário, é um incentivo para que a gente possa aumentar. Começou como uma experiência que está dando certo, então como se trabalha em turnos, em horários diferentes, nós que dirigimos a Casa temos essa vontade de incrementar outras áreas, outras diretorias na semana. Isso vai ajudar bastante na boa utilização do espaço. Pois se não for assim, ele fica ocioso quando muitos corações gostariam de estar aqui sendo acolhidos nesta casa, num horário que teriam disponibilidade [à tarde] e essa casa fica fechada. Então, o nosso propósito é de abrir as portas de nossa casa em outros horários para que outros corações venham aqui. A experiência está sendo

bem sucedida em utilizar o espaço na semana. Tomara que possamos utilizar outros dias além da terça e da quarta [25].

Após a finalização das mudanças dos dias e horários das atividades, a ocupação dos espaços ociosos da instituição começou a tornar-se uma realidade. De acordo com as informações da DAP:

Nós temos atividades de estudos nas noites das terças, quartas e aos sábados. São esses os dias que foram reservados para que os trabalhadores possam estudar. E o atendimento [espiritual] as pessoas que vem de fora, tem sido feito nas segundas à noite, terça e quarta à tarde, quinta à noite e nos sábados à tarde. Sem contar que tem o atendimento às crianças [aos domingos pela manhã]: a evangelização para as crianças e para os pais, porque os pais estão juntos com as crianças, estudando, cada qual em sua sala. E no domingo, à tarde, tem atividade também, com a assistência [espiritual] aos trabalhadores da Casa [25].

Após algumas reflexões na DC, ficou definido que as noites das sextas-feiras poderiam ser utilizadas para momentos de descanso ou confraternização entre os trabalhadores da Casa ou do Movimento Espírita Amazonense. A possibilidade de compartilhar o Espaço de Convivência, recém-construído, foi o dínamo para essa integração da FAK com outras instituições espíritas do estado. E, nos dias atuais, esse compartilhamento do espaço é uma realidade, conforme a manifestação de Vasconcelos:

A sexta-feira, há cerca de 10 anos, ou um pouco menos, quando foi concebido aquele prédio lá embaixo, que é o nosso Espaço de Convivência, tinha o propósito de servir ao Movimento Espírita do Estado do Amazonas [...]. A FAK utiliza alguns dias ao longo do ano, com os seus jantares, com alguns eventos de grande porte; mas várias casas [...] de Manaus [...] utilizam esse dia. Nós já temos atendido à vários municípios [...], fazendo seus eventos [...], para angariar fundos para a construção das suas casas [espíritas], para melhoria dos seus centros espíritas, [portanto] é um prazer ter essas sextas-feiras reservadas para o Movimento. Isso nos integra cada dia mais [...], dando a nossa parcela de colaboração e integração. [25].

2.4. SISTEMATIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO AO TRABALHADOR

A necessidade de fortalecer as ações de acolhimento aos companheiros que atuavam nas diversas atividades da Fundação, levou as lideranças da instituição a criar uma Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT), com algumas iniciativas de amparo. E, posteriormente, deu-se a sistematização do acolhimento do trabalhador nas fases de capacitação, prevenção, fortalecimento e alívio/tratamento - nos casos graves.

Os primórdios desse movimento de acolhimento do trabalhador, afirma a vice-presidente da Área de Gestão Acolhimento a Família e ao Trabalhador, Terezinha de Jesus Vieira Lima [27], começou em março de 2002 com a observação das dificuldades intensivas dos trabalhadores. Chamava-se “Apoio Mediúnico do Trabalhador” e funcionava na antiga sala 27, às 19h. Os trabalhadores atendidos ficavam em atividade de estudo na antiga sala 28. Tal informação é confirmada por Melo [11], quando diz que o movimento de acolhimento institucional ao trabalhador teve a sua origem com: “as bases doutrinárias de 2002, mas que teve sua implantação efetiva a partir de 2011 quando foi montada uma comissão de acolhimento pela DC para pensar em todas as fases do acolhimento do trabalhador”.

No ano de 2014, o Núcleo de Atendimento ao Trabalhador (NAT) iniciou como projeto piloto, os atendimentos individualizados aos trabalhadores em estado de fragilização. No mesmo ano, teve início à atividade do Pronto Socorro do Trabalhador, aos domingos, com o atendimento da filha de uma trabalhadora, dando início ao formato de hoje e que substituiu o NAT.

Esse novo formato foi motivado pelo grande número de irmãos que se encontravam em estado de fragilização intensa e pela impossibilidade de dar-se a devida atenção a um irmão fragilizado no decorrer da própria atividade, à qual o mesmo estava vinculado como trabalhador.

No mês de abril de 2015, após mais de dois anos de experimentações e aprendizado, pela maturidade alcançada, que trouxe a humanização do trabalhador, foi chegado o momento de sistematizar o acolhimento do trabalhador, quando se encontrar em estado de fragilização intensa, baseando-o fundamentalmente no afeto, na compreensão, nos recursos terapêuticos exclusivamente espíritas e na participação ativa do trabalhador em seu próprio tratamento.

A estrutura atual, conforme o protótipo das diretrizes da Diretoria, é composta das seguintes etapas:

- a) **Recepção:** acolhimento inicial. Momento em que o trabalhador será acolhido e encaminhado para tratamento adequado.
- b) **Diálogo fraterno inicial:** momento de prover exclusiva atenção ao irmão em aflição (“olho-no-olho”). Esse diálogo requer: confiança mútua, o exercício da indulgência no ato de ouvir; falar com clareza, simplicidade e verdade, evitando alimentar ilusões; afabilidade e doçura nos movimentos; afeto e compreensão à luz da Doutrina Espírita; linguagem adequada; como formas de efetivar o amor ao próximo.
- c) **Enfermaria:** possibilitar a intervenção direta dos trabalhadores do plano espiritual sobre os problemas vivenciados pelos assistidos. Por intervenção direta, entende-se aquele procedimento no qual os Espíritos interagem diretamente com ou sobre o assistido sem concurso de terceiros (médiuns).
- d) **Urgências Espirituais** (Intervenção mediúnica especializada): nos casos urgentes e/ou graves.
- e) **Estudos Reflexivos Direcionados:** focados nas dores da alma, no significado da dor frente à justiça divina e na busca de recursos íntimos para realizar a transformação por meio do autoconhecimento e da busca da Verdade: entender: amar a Deus de todo o teu entendimento; sentir: amar a Deus de todo o teu coração; e compreender/vivenciar: amar a Deus de toda a tua alma).
- f) **Diálogo Fraterno de Acompanhamento:** para perceber o passo a passo do tratamento e movimentar os recursos adicionais, tanto para o tratamento em curso quanto para o encaminhamento futuro. Neste último caso, sempre há de se analisar se a atividade atual do trabalhador realmente representa a ponte para a sua maior vinculação com o bem, a que faz vibrar verdadeiramente as fibras de sua alma. Entende-se ser essa vinculação o maior alimento para a alma, diretamente relacionada com a prevenção contra as crises. Portanto, a escolha da atividade certa e o ambiente acolhedor no âmbito da atividade são condições essenciais para possibilitar o equilíbrio emocional e psíquico do trabalhador.

Segundo Lima [27], a implantação definitiva dessa atividade teve repercussão positiva para área de gestão, para a liderança e para os Trabalhadores envolvidos no processo de consolidação da mesma. Na área de gestão, a sistematização do acolhimento ao trabalhador proporcionou o fortalecimento da família; a integração com outras áreas de gestão e a contribuição para outras Casas Espíritas, pela troca de experiências.

Dessa forma, a gestora da área, Terezinha Lima, considera a atividade como uma “oportunidade bendita de vivenciar experiências com os companheiros assistidos trabalhadores, exercitar e aprender com os compromissos assumidos”. E para os trabalhadores, trouxe a compreensão de que somos todos assistidos; e a percepção do estudo e do trabalho como o tratamento do trabalhador.

O modelo de acolhimento ao trabalhador adotado pela FAK, também teve repercussão no Movimento Espírita. Primeiro, pelo convite para a participação em conjunto da Federação Espírita

Amazonense (FEA), para uma troca de experiência no Conselho Federativo Nacional – Comissão Regional Norte - Área da Família, realizada de 07 a 09 de junho de 2019, na cidade de Porto Velho-RO. Depois, com uma participação no Encontro de Trabalhadores e Participantes de Grupos de Estudos, promovido em junho de 2019, pelo CELUZ, na cidade de Belém-PA.

2.5. NOVO ESTATUTO CRIANDO AS ÁREAS DE GESTÃO

Nos meados do ano de 2014, após a vivência de alguns episódios de inquietudes na Fundação, observou-se a necessidade de atualizar os Estatutos da instituição, cuja última versão era do ano de 2008. Formou-se, em junho de 2014, para esta tarefa, uma comissão composta por sete membros do Conselho de Representantes (CR): José Alberto da Costa Machado (presidente do CR), Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre (vice-presidente do CR), Valdemir de Carvalho Barros, Martim Afonso de Souza, Henrique de Araújo Martins, Débora Cunha Carramanho e Elvis Caldas Neves [28].

De acordo com Souza [21], percebeu-se que uma Casa do tamanho da FAK, com diversas atividades acontecendo em praticamente todos os dias da semana, centenas de trabalhadores e milhares de participantes, precisava de uma estrutura diferente para ser gerida. A concentração de atribuições no presidente e no vice-presidente da DC acabava por sobrecarregar esses indivíduos e dificultar o acompanhamento efetivo de todas as áreas.

Além disso, havia, também, um incômodo nascido da existência de duas instâncias na Casa que poderiam entrar em conflito, o Conselho de Representantes e a Diretoria Colegiada. O estatuto então vigente não deixava claro quais eram as atribuições, e parecia que cabia ao Conselho fiscalizar as atividades da Diretoria, o que gerava dificuldades de relacionamento. Tal pensamento é corroborado por Melo [11], que declara:

O principal motivo foi ajustar a forma de gestão. Em vários RATs [Relatório Anual de Atividades], de 2011 a 2014, foi sinalizada a necessidade de descentralização para que a casa encontrasse um novo ritmo de crescimento. Impossível era que um único presidente desse vazão às necessidades de 11 diretorias e 3 núcleos. O crescimento da Casa estava limitado por conta de sua forma de gestão.

Questão outra: eliminar a existência de duas fontes de poder: conselho e diretoria colegiada. Essa situação deixou a Casa dividida em relação aos rumos que deveria seguir [11].

Na visão das lideranças, esse novo Estatuto promoveu uma melhoria significativa na área administrativa da instituição. Souza destaca que o novo modelo de gestão trouxe uma melhor definição dos papéis entre as instâncias diretivas, colocando o foco na gestão conjunta; a adoção do modelo colegiado para a gestão; a melhor organização das atividades por intermédio das áreas de gestão, que concentram atividades afins; também proporcionou um desafio e autonomia para as lideranças e consolidou a definição de que todos somos assistidos na Casa [21].

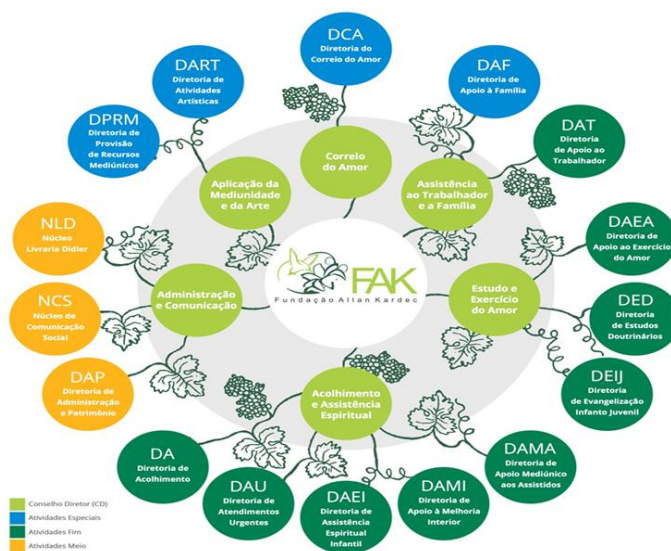
Melo informa que a inspiração para a implantação de um novo modelo de gestão colegiada, veio da “gestão participativa e colaborativa da Colônia do Amor”, cujas notícias foram trazidas pelo espírito Joel, no romance “Luzes Sobre a Amazônia”. E corrobora a ideia que esse novo Estatuto proporcionou à Instituição:

Descentralização da gestão sem desgarramento, estruturação de áreas que precisavam de identidade (Trabalhador, Família, Mediunidade, Arte, Correio do Amor), reafirmação de que todos os participantes da FAK são assistidos, reafirmação da adesão ao movimento federativo, evolução na forma de escolha das lideranças, eliminação das duas fontes de poder e reposicionamento do CR - responsável pela gestão da FAK, deixando de ser meramente um fiscalizador [11].

O Novo Estatuto foi aprovado no CR no dia 30 de dezembro de 2014, criando as 6 (seis) Áreas de Gestão, que agregaram diretorias afins; e o Conselho Diretor, composto pelos vice-presidentes das referidas áreas, para gerir a casa. Outro resultado relevante, foi ter-se definindo todos os trabalhadores como assistidos, tendo como foco principal do seu tratamento as atividades de estudo e trabalho.

O novo Organograma da instituição foi construído de forma circular, para simbolizar a equanimidade entre seus líderes:

Figura 2 – Organograma da FAK.



Fonte: Diretoria de Administração e Patrimônio da FAK (2019).

2.6. OUTROS FATOS RELEVANTES

Agrupamos a seguir, outros fatos ocorridos nesse período que também foram considerados de relevância, pelos membros do CD.

2.6.1. Reorganização dos Grupo de Estudo da DAMI e do acompanhamento individual

Iniciado em 1.º de agosto de 2010. Visou a melhoria do atendimento dos assistidos o ESEGE que passou a contar com três grupos de temas: (1) Consolo e Alívio; (2) Reforma Íntima; (3) Prática do Bem. De acordo com o diretor à época, Gustavo Rebouças:

O quarto grupo, que seria o Autoconhecimento, será implantado em uma outra oportunidade, para que seja melhor estruturado os seus temas. A ideia é que o frequentador da FAK inicie no primeiro grupo de temas, quando o assistido esgotar os temas previstos para o Grupo 1 – Consolo e Alívio, ele será reentrevistado, com base nessa entrevista será verificada a possibilidade do assistido passar para outro grupo, ou permanecer no mesmo grupo [29].

A necessidade de mudança começou a ser sinalizada, quando os responsáveis pela Diretoria começaram a perceber, em determinado momento, que algumas questões recorrentes começavam a se apresentar em torno do estudo. Lima recorda que:

Nós tivemos notícia de uma situação que a assistida chegou na sala para o estudo, e o tema a ser abordado era o tema especial sobre o “suicídio”. A criatura tinha vivenciado a experiência [...], na semana anterior o esposo dela havia se suicidado, ela estava frequentando há pouco tempo a Casa. Simplesmente, ao se deparar com o

tema, ela se levantou e foi embora, pois ela não tinha condições nenhuma para assistir a discussão. E outras situações como esta foram acontecendo. [Outra situação era] a permanência de assistidos por muito tempo nas salas de estudos. Não que nós tivéssemos nada contra alguém permanecer 10, 15 anos estudando o Evangelho; não era essa a questão. Mas, nos ocorreu o seguinte: será que [...] estamos oferecendo a essas pessoas todos os recursos que essa Casa tem? Porque se são inúmeros os recursos para ela se tratar, o Tratamento Espiritual é o estágio inicial para o tratamento da criatura, [...] para ela chegar no trabalho no bem como o remédio para a sua reforma íntima. Então, [...] começamos a perceber que as pessoas permaneciam e ficamos preocupados com isso [14].

Outro fato relevante, afirma Lima, “eram algumas queixas de recorrência de temas que havia e as pessoas reclamavam”. Sabia-se o motivo da repetição, que visava uma melhor compreensão, “mas com as queixas, nós começamos a verificar a necessidade de [...] analisarmos qual era a nossa responsabilidade diante desse quadro todo” [14]. Verificou-se que todo o movimento de mudança estruturante da atividade, decorreu da compreensão das responsabilidades das lideranças sobre a situação apresentada. Refletiu-se que:

Se uma pessoa chega numa sala, encontra um tema que não quer assistir e volta para casa, tudo bem, é uma decisão dela; mas qual a nossa responsabilidade? Que uma pessoa permaneça 15 anos na mesma atividade, no mesmo lugar, sem dar um passo à frente, sem sequer trocar de sala, pior, sem trocar de cadeira! Se ela quer fazer isso aí, isso é uma decisão dela. [...] E nós que responsabilidade temos com isso? Teríamos apresentado tudo para ela? E [...] começamos a pensar numa possibilidade de olhar de forma mais carinhosa para esse quadro [14].

Após estudos e reflexões, chegou-se à conclusão de que dever-se-ia oferecer temas mais apropriados para as necessidades das criaturas, adaptando-os às necessidades daqueles que chegam e assim resolveu-se a partir do Evangelho, escolher temas que fossem mais consoladores. Sabe-se que todos consolam, todos esclarecem, mas desejava-se algo mais evidente, que a criatura que chegasse na casa muito debilitada, pudesse encontrar um “Vinde a mim todos os que estais cansados...” [14].

Nesse sentido, o estudo passou a ser organizado em blocos temáticos adequados as necessidades dos que chegavam. De acordo com Lima:

Primeiro bloco, seria o “Consolo e Alívio”: [...] a pessoa chegando na área pela primeira vez, entendíamos que seria muito provável que ela fosse para o consolo e alívio. Dependendo do quadro que ela apresentava era isso que acontecia, não era uma regra, mas geralmente era isso que acontecia [...]. Depois que a criatura se estabilizava, [...] de estar um tempo na casa estudando os temas consoladores, que geralmente duravam umas 20 semanas, o acompanhamento era efetivado após esse período. Com isso, [...] tínhamos a capacidade de avaliar se era possível ou se era necessário convidá-la a participar do bloco seguinte, que era o “Reforma Íntima”. Nesse bloco, ela vai refletir sobre o seguinte: quanto dos problemas, das questões que ela vivencia, tem raiz, tem nascedouro nela própria? E a partir daí também vai poder encontrar o potencial divino que ela carrega, para dar conta dessas dores. Essa etapa do estudo serviria para refletir esses temas. Então, selecionamos o bloco de estudo, no qual era o momento de falarmos sobre o perdão, o amor... Em seguida, após 20 temas estudados, [...] nós convidávamos a criatura para um outro momento, que seria a “Prática do Bem”, esse bloco trazia tanto temas de reforma íntima quanto do consolo e alívio [...]. A intenção desse bloco [...] era estimular a criatura a lançar “mãos à obra” [14].

Com esse modelo, estaria resolvida a questão inicial, que era oferecer os recursos da Casa para a criatura se tratar. Os assistidos que participavam do bloco “Prática do Bem”, além de estudar

os temas propostos, esporadicamente, seguindo a uma agenda pré-estabelecida, eram visitados por alguns representantes de atividades da Casa. Como exemplo:

O representante da atividade de estudos, visitava o grupo, para oferecer os estudos aos assistidos. A proposta era entrar na sala, mostrar o estudo, o que é, para que serve e sair, deixando que a criatura resolva o que ela quer. Quer permanecer lá [na Assistência Espiritual], tudo bem; quer ir para o estudo, tudo bem...

Assim fazíamos com a Área do Exercício do Amor, que verificava as possibilidades de envolvimento da criatura em também amar. A partir desse momento, [...] tivemos o surgimento de grupos autônomos de trabalhadores, que saíam no sábado pela manhã visitando instituições de caridade. Eram, geralmente, grupos compostos por trabalhadores da própria DAMI, [...], eles também faziam visitas a esse bloco de temas, e convidava os participantes para sair nos sábados fazendo a prática do bem [14].

Nas atas das reuniões da DC, verificou-se que a reforma nos estudos da DAMI, contemplava quatro blocos específicos: Consolo e Alívio, Reforma Íntima, Prática do Bem e Autoconhecimento. Registrou-se que seriam implantados inicialmente os três primeiros; e o quarto bloco viria *a posteriori*, o que ainda não aconteceu. Rebouças confirma, tal cenário:

Até hoje esse bloco não foi implantado. Na época da divisão dos blocos, [...] entendíamos a necessidade desse quarto bloco, que seria o seguinte: eu já estudei o perdão, lá na “Reforma Íntima”; eu tenho praticado o bem, mas eu não consigo perdoar. Eu já sei o que é o perdão, eu compreendo, só não sei por que eu não consigo fazer isso. Então os estudos seriam aprofundados nas questões mais íntimas mesmo. A criatura iria voltar-se para si mesma, para olhar para dentro; seria mais uma chance para ela se entender melhor. Mas infelizmente não se concluiu, por enquanto. Mas, a gente percebe que na área ainda se fala nesse quarto bloco. Há expectativa de que está faltando algo mais [14].

Em outubro de 2019, a DAMI apresentou a proposta de iniciar, enfim, o quarto bloco de estudos. Existe um conjunto de roteiros da obra “Pensamento e Vida”, preparados pelo confrade César Augusto Santos, que foi aplicado em caráter experimental nos últimos três anos, em um grupo formado por dirigentes do Evangelho. Terminados os roteiros, deliberou-se iniciar, de forma experimental, um grupo de assistidos com a temática Autodescobrimento, já existindo trabalhadores candidatos a pilotar esse experimento, o qual deve iniciar-se em novembro de 2019.

Após esses anos de implantação, seria interessante realizar-se uma avaliação se o novo modelo trouxe uma repercussão positiva no andamento das atividades de assistência espiritual de adultos. A perspectiva daqueles que contribuíram para o agrupamento temático, seria estimular a caminhada da criatura com apresentação progressiva do conhecimento, favorecendo a sua movimentação dentro da instituição com a possibilidade de utilizar os recursos oferecidos.

2.6.2. Novas diretrizes de funcionamento da Evangelização Infantil

A Escolinha de Evangelização Infantil é anterior à criação da Fundação Allan Kardec, e funcionava nas dependências do Hospital Allan Kardec (HAK), ainda em construção. De acordo com Nobre & Silva [30],

Em 1979, cerca de 50 crianças participavam dessa atividade que ainda era desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense (FEA), conforme descrito no relatório anual da casa.

Em 16 de fevereiro de 1980, ficou registrado na ata da reunião da diretoria o momento histórico em que a FEA enviou uma carta, na qual colocava “sob a

responsabilidade da 'Fundação Allan Kardec': Clube de Mães, *Mingau das Crianças da Escolinha*, *Escolinha de Evangelização e Trabalhos Doutrinários* e de Passes das 5.^a Feiras". Foi indicado como responsável pela Escolinha, o confrade Flávio Lima Farias. (p 83, *grifo nosso*)

De acordo com o relato Janara de Jesus Machado e colaboradores [31], atual vice-diretora da Diretoria de Evangelização Infantojuvenil e Coordenadora da Infância, no período entre 2008 e 2014, as atividades de evangelização de crianças e jovens aconteciam as terças-feiras e sábados.

Mas durante muito tempo, pairava uma inquietação com a forma que a Evangelização Infantojuvenil vinha sendo realizada, não apenas na FAK, envolvendo o Movimento Espírita: "Havia também uma movimentação nacional buscando o aprimoramento dessas atividades: estudos, reuniões federativas, censos, pesquisas eram realizadas no intuito de oferecer uma evangelização que de fato pudesse atender cada vez melhor as criaturas que vinham até ela". A ausência dos Pais no processo de Evangelização era um dos itens considerados importantes nessa agenda, a sensação dos trabalhadores era que a Evangelização Infantil na FAK: "funcionava como um lugar para se deixar as crianças enquanto seus pais estavam em suas diversas atividades na Casa. Essa ausência da família na evangelização das crianças gerava uma enorme lacuna entre o que se tinha como objetivo e o que de fato se realizava" [31].

No período entre 2014 e 2015, tendo a compreensão de que as atividades de Evangelização de infância e juventude tinham um perfil diferenciado, concomitante a elaboração das Diretrizes, e após reuniões de esclarecimentos aos pais e responsáveis, os ciclos de infância, que funcionavam nas terças-feiras a noite, passaram a se realizar de forma experimental aos domingos de manhã com a implantação dos grupos de pais; permanecendo durante a transição, o grupo do sábado à noite.

Os membros do CD e do CR realizaram as visitas à DEIJ, para amadurecer o entendimento acerca das mudanças propostas pela área de Evangelização Infantojuvenil, que haviam sido apresentadas pela gestora da Área de Estudos e Exercício do Bem, Joselita Nobre, na reunião do CR de 17 de outubro de 2015. Após esse processo de acompanhamento, o presidente do CD Orlens Melo enviou, um documento aos conselheiros:

No ano de 2015, realizou-se a evangelização das crianças de duas formas: uma considerando a participação efetiva da família no processo (domingo) e outra sem a participação dos pais e/ou responsáveis (sábado). Portanto, duas propostas pedagógicas distintas, dois *modus operandis* e duas equipes de trabalhadores conduzidas de maneiras distintas.

Em paralelo a este processo, mediante a contribuição dos trabalhadores envolvidos direta e indiretamente na atividade de evangelização da FAK, consolidou-se a primeira Diretriz da Evangelização de Infância, nos moldes exercitados pela Casa, espelhando as bases doutrinárias que estabelecem a sua estrutura funcional. Essa diretriz, após várias reuniões, foi aprovada no Conselho Diretor.

Ao final de 2015, realizou-se uma avaliação com os pais dos evangelizados da atividade do domingo, por ser o formato de trabalho definido pelas diretrizes referidas anteriormente, e o resultado encontra-se em anexo.

Ao considerar positiva a avaliação realizada, a área de Estudos e Prática do Bem, por meio de seu gestor, sinalizou a necessidade de, em 2016, unificar o *modus operandi* da Evangelização Infantil ao que orienta a diretriz aprovada e concentrar no domingo o dia de realização das atividades [32].

As diretrizes trouxeram muitas mudanças para a Evangelização Infantil, desde o aprofundamento dos estudos sobre o Ser, sobre a fundamentação doutrinária que nos norteia, os objetivos e métodos propostos (estudos, vivências e observações dos participantes) e reorganização

de roteiros de estudos. Mas, talvez a mais significativa delas, tenha sido a implantação dos grupos de pais ainda em 2015 de forma experimental.

Da pesquisa aplicada, no final de dezembro de 2015, aos pais do grupo piloto, destacamos as respostas mais relevantes:

- a) Quando perguntados sobre a sua condição na casa (trabalhador, estudante, participa apenas do grupo de pais), verificou-se que 57,1% participavam apenas do grupo pais, confirmando que a maioria das crianças estavam sendo acompanhadas pelos pais à instituição.
- b) Na manifestação dos pais na pergunta se valeu a pena a mudança para domingo (sim, não, indiferente), 83,3% dos pais e/ou responsáveis registraram que valeu a pena a mudança.
- c) No momento em que foi solicitado em que grupo os efeitos mais relevantes foram percebidos (nos pais, nas crianças, em ambos ou nenhum), de forma massiva, 92,9% dos entrevistados declararam que foi em ambos; significando repercussão positiva em todos os membros da família, participantes do processo [32].

Com tais evidências, e a anuência das instâncias diretivas da FAK, no ano de 2016, a Evangelização Infantil passou a funcionar apenas aos domingos de manhã, concretizando seu caráter prioritário na casa. Todas as atividades matinais da FAK nos domingos (assistência espiritual e evangelização são direcionadas para a infância; e, os pais frequentam a instituição por causa de seus filhos.

De acordo com a Vice-diretora da DEIJ e Coordenadora da Infância Janara Machado, a existência dos grupos de pais nas atividades de Evangelização Infantil não apenas aproximou os pais e/ou responsáveis dessa realidade, como também os envolveu com a possibilidade do trabalho junto às crianças. Hoje em dia, grande parte dos trabalhadores da atividade são pais das crianças que estão na evangelização. Essa também é uma mudança que influencia diretamente nos processos e seus resultados.

2.6.3. Implantação de Mecanismos para a Acessibilidade

Duas ações merecem destaque nesse período. Primeiro, a adequação dos espaços físicos da FAK, para os portadores de necessidades especiais (PNE); e, segundo a oferta de atividades para pessoas portadoras de deficiência auditiva.

Na visão de Vasconcelos, a gestão de uma instituição de grande porte como a FAK, é desafiadora:

Primeiro que, contrariando a literatura espírita, [...] que recomenda casas pequenas, não por nossa vontade, nós temos uma casa grande. Depois de algumas tentativas de devolução para o governo, percebemos que o nosso desafio é tê-la. Então nós temos uma grande casa, um terreno de 12.000m², com uma área construída de 4.600m², isto é uma área que não temos notícia de uma casa com o mesmo propósito, desse tamanho. Esse é o nosso compromisso. Realmente nos últimos anos nós temos procurado adequar [à estrutura] à legislação atual. Essa casa, por ter 40 anos de inaugurada, foi construída seguindo a legislação da época, quando não havia muita preocupação com a minoria, com a acessibilidade, com a individualidade, dificuldade que na época não era olhada. Hoje estamos adaptando a nossa casa [...] para a legislação atual, então têm-se realmente investido em acessibilidade, as nossas rampas são feitas de acordo com a norma, os [...] banheiros para PNE já existem alguns e estão sendo construídos outros, sempre com o propósito de dar aquele que procura a nossa casa a adequação para o uso. Nós estamos agora buscando a questão do braile, de contatos para os cegos, para quando ele caminhar em nossa casa ser normalmente, sem depender do outro. Há uma série de medidas

que estamos buscando a acessibilidade adequada para aqueles que tem dificuldade de locomoção, avançamos, mas há muito por fazer ainda em nossa casa [26].

A Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP), visando oferecer a acessibilidade física, instalou rampas de acesso para todos os prédios da Casa e construiu banheiros adequados para os PNE. Segundo Dandaro, a mobilidade facilitada, acolhendo os irmãos com limitação na locomoção, ampliou o número desses assistidos:

Temos observado que a quantidade desses assistidos e [...] de trabalhadores têm aumentado bastante, até porque eles sentem na Casa a facilidade de locomoção. Hoje em dia, por exemplo, um cadeirante, [...] se movimenta na casa como um todo. Nós temos um trabalhador que tem uma cadeira elétrica, e ele anda na casa, sozinho. Ele vai desde as salas de estudos no segundo andar no prédio principal, até o espaço de convivência. Então, a facilidade que eles têm de locomoção, de estar nos diversos espaços, tem feito com que eles venham para a nossa Casa [25].

Com a chegada de assistidos portadores de deficiência auditiva, na Área de Gestão Acolhimento e Assistência Espiritual, observou-se a necessidade de implementar ações que promovessem a acessibilidade comunicacional, segundo Souza:

Em 2017, a FAK recebeu o casal Franklin e Viviana, ambos surdos, ela enfrentando dificuldades ligadas à mediunidade descontrolada. Ambos foram acolhidos inicialmente na DAU [Diretoria de Atendimento Urgentes], em seguida na DAMI. Embora Franklin seja um surdo oralizado em português (faz leitura labial e consegue se expressar oralmente), eles vieram acompanhados por Iran, amigo de longa data, e tradutor de Libras. Iran traduzia as orientações e o conteúdo dos estudos da Melhoria Interior.

Aos poucos, o trio foi se integrando nas atividades da FAK, e logo começaram os estudos doutrinários. Em dado momento, Iran e Franklin propuseram à Casa a realização de um curso básico de Libras, a fim de identificar potenciais trabalhadores interessados. Iran é professor de Libras na UFAM, e Franklin é instrutor de Libras no TRT/AM [21].

A proposta foi apresentada ao CD, que deliberou concordando com a realização do curso, e os vice-presidentes responsáveis pelas áreas fim da instituição – Acolhimento e Assistência Espiritual; Estudos e Exercício do Bem; Apoio a Família e ao Trabalhador – ficaram encarregados de divulgar o Curso de Libras para os seus trabalhadores, visando prepará-los com ferramentas adequadas para acolher esses assistidos que se apresentavam na instituição. Tal decisão pode ser lida na ata da reunião, que trata do assunto:

[...] carga horária de 90h, mediante encontros de 1h30 (duração adaptada à grade de horários da FAK) e que após a formação da primeira turma a intenção é transformá-lo em curso de especialização e aperfeiçoamento contínuos. Os conselheiros Josie Nobre, Martim Afonso e Terezinha Vieira convidarão os trabalhadores de suas áreas para compor a primeira turma do curso de Libras, devendo apresentar o nome dos interessados antes da reunião designada para o dia 24.06.2017 [33].

O curso foi realizado em duas turmas durante o ano de 2018, às terças e quartas. Em 2019, foi iniciado um grupo de apoio à melhoria interior totalmente em Libras, coordenado pelos dois instrutores – Iran e Franklin – com auxílio de alguns dos alunos egressos das turmas básicas. O público alvo desse grupo são integrantes da comunidade surda: surdos, seus familiares, instrutores de Libras e ouvintes interessados.

Em paralelo a essas iniciativas, nos dois grandes últimos eventos da FEA, o Congresso Espírita em 2018, e o Encontro Estadual em 2019, a FAK auxiliou na tradução das palestras para a

Língua Brasileira de Sinais (Libras). O trabalhador da FAK Iran convidou tradutoras e assim uma equipe foi montada, inclusive com deslocamento de uma integrante a partir de Santarém/PA, nas duas ocasiões. Além disso, no V Simpósio FAK, também foi feita a tradução simultânea, apenas pelo trabalhador Iran.

Em consequência, a ampliação da participação desses assistidos nos eventos espíritas, para o VI Simpósio FAK estão previstos outros recursos de acessibilidade comunicacional, além da tradução em Libras: audiodescrição, subtítulo com legendagem, divulgação da programação em Braille, em macrotipo, em áudio e em Libras. A ideia é ampliar a acessibilidade para surdos, cegos e os que possuem baixa visão [21].

2.6.4. A crescente participação da FAK em atividades de apoio ao Movimento Espírita

A crescente aproximação fraternal entre os trabalhadores da FAK e da FEA tem produzido bons frutos. Uma “ponte virtuosa” se estabeleceu entre as duas instituições por onde hoje transitam os recursos de apoio entre ambas para a realização de atividades em prol do Movimento Espírita: congressos estaduais e nacionais, confraternizações, apoio aos trabalhadores e instituições do Movimento Espírita do Interior do Estado, dinamização da Caravana Amazonense da Fraternidade, divulgação de obras da editora Casa Bendita, espraçamento das diretrizes de funcionamento da FAK; realizações que remetem às ações dos primórdios da FAK, nascida de um hospital do corpo físico da Federação Espírita Amazonense [34]. Supõe-se, assim, termos vivenciado, nos últimos 10 anos, um resgate do planejamento inicial para as duas instituições.

Além do benefício de ampliar a possibilidade de servir para fora dos seus muros, discutido no parágrafo anterior, esse caminho virtuoso traz também à FAK a possibilidade de maior absorção das boas práticas contidas nas orientações do CFN, fruto das experimentações do Movimento Espírita Nacional, por meio do exame de documentos e da participação nas diversas reuniões setoriais estaduais, regionais e nacionais. Embora este caminho esteja ainda incipiente, já é possível perceber os bons frutos que advirão desse sentido da ponte.

2.6.5. Visita de Divaldo Pereira Franco

No ano comemorativo do aniversário de 40 anos da FAK, um dos maiores oradores espíritas da atualidade visitou a instituição, na noite de 29 de junho de 2019.

Para o presidente do Conselho Diretor da FAK, Orlens Melo, essa visita representou:

um ósculo do Senhor para com os trabalhadores da FAK. Reconhecimento e, ao mesmo tempo, incentivo para a continuidade dos trabalhos na Seara do Cristo, esforçando-nos para calar as dissensões e vincularmo-nos com o Bem Maior, sempre. Representou também o fechamento de um ciclo e início de um próximo com sinais de novos compromissos na seara do bem, para fora de nossos muros, que exigirão, a exemplo da obra de Divaldo, renúncia e fidelidade doutrinária [11].

Esse mesmo sentimento foi compartilhado por Souza, que esteve presente naquela noite, e vivenciou aqueles momentos:

Creio que foi uma deferência muito importante e significativa. Ver aquele senhor de 92 anos transitando pela FAK, cumprimentando fraternalmente os trabalhadores e caravaneiros, causou uma emoção muito grande em todos. A simpatia e a vitalidade do Divaldo cativaram, ainda mais, todos os que tiveram contato com ele [21].

3. APRENDIZADOS

Aprendi que executar as tarefas de uma área meio em uma casa do Cristo, apesar de aparentemente ser parecido com as que realizamos no mundo, na realidade, não o é. Ao vivenciá-las e refletir a respeito, percebe-se que só há valor se, ao realizá-las, o foco estiver no “como eu faço” e não no “o que eu faço”. Isso só acontece quando o Evangelho de Jesus, começa a fazer sentido, em nossos corações.

Francisco Venâncio

Esse foi sem dúvida um período de grandes aprendizagens para mim. Desde os vinte e um anos, desempenhei no mundo papéis de liderança, envolvi-me com a administração de pessoas, com a condução de esforços individuais para garantir o alcance de metas coletivas. Com a experiência de liderança na FAK, aprendi que o meu maior desafio não era administrar pessoas, mas sim aprender com elas. E foi esse o meu grande aprendizado, interagir com as pessoas, compreendendo-as não somente como partes de um todo, mas principalmente como individualidades, como detentoras de potenciais divinos e, por isso mesmo, de suma importância para a coletividade. Isso mudou a minha forma de conduzir os grupos de pessoas dentro e fora da FAK, transformando a responsabilidade da liderança em algo mais simples e mais leve.

Gustavo Rebouças

Nesse período retratado, iniciou a minha experiência no grupo de gestores da instituição. Numa manhã de dezembro de 2010, cheguei a uma reunião do Conselho de Representantes, que votaria a lista sêxtupla a ser levada a Assembleia de Trabalhadores para a eleição da nova gestão da FAK; e no final da tarde era a vice-presidente da Diretoria Colegiada. Esse artigo me fez reviver cada momento descrito, pois fiz parte dessa história. Nas reuniões onde nos entrevistávamos para construir essa narrativa, as emoções foram lembradas... Ler as atas e os demais documentos me trouxe algumas lágrimas. Mas, descrever as ações e impressões de cada contexto, me auxiliou a perceber que tudo o que fazemos no sentido de contribuir para o aprimoramento de alguém, de um processo de trabalho, de uma instituição, tem reflexo em nosso crescimento enquanto Espírito Imortal. Nessa Casa, vivi grandes alegrias, grandes dores e compreendi, que nesses dois momentos estamos amparados pelos amigos espirituais e pela família fraterna que construímos no trabalho do bem. Por isso, me vejo andando nesses corredores por muitos e muitos anos, trabalhando sempre pela FAK, quer nesse plano, quer do outro!

Josie Nobre

Recordar as experiências narradas neste artigo representou um momento de muita alegria e reflexão. Pude compreender com mais clareza o papel que a vida me chamou a desempenhar na comunidade da FAK, tendo a companhia dos demais gestores e de todos os amigos, e agradeço a Deus e aos benfeitores espirituais a oportunidade de estar em nossa instituição. Como é bom sentir o calor da amizade, o apoio silencioso, as vibrações de paz que emanam sempre que nos vinculamos às suas atividades! Como minha vida se transformou, e como hoje tenho à disposição mais recursos para cumprir meus compromissos.

Martim Afonso

Ainda que estejamos com as mais nobres intenções somos todos aprendizes da vida, cujos erros ensinam, ainda que seja dorido reconhecê-los. Importante e essencial a ação de estudar e avaliar os movimentos próprios. Os resultados gerais decorrem da contribuição de um conjunto, sem que com isso a responsabilidade que nos cabe seja minimizada. Importante lembrar e examinar a exortação de Paulo em Coríntios “Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento”. (I Coríntios, 3:6.). A paciência será sempre grande companheira na minha jornada. A humildade, a irmã

mais fiel. A prudência, a amiga inseparável. O exercício de escutar e auscultar, será sempre a porta de entrada para retirar qualquer impedimento.

Orlens Melo

Vivenciei muitas experiências nestes dez anos, umas muito boas outras muito desafiadoras, mas todas me auxiliaram no meu processo de crescimento como aprendiz da vida. Minha gratidão a Deus pela oportunidade bendita de conviver com amigos tão queridos, que me auxiliaram a continuar a jornada e vencer muitos desafios concernentes às minhas necessidades. Formamos uma família e como toda família cada um apresentava sua individualidade, o que fez com que o aprendizado se desse de forma compartilhada, auxiliando e sendo auxiliados, num processo onde cada aprendiz encontra sua essência. Nunca é demais lembrar as questões 919 e 919 a., de O Livro dos Espíritos, nas quais Santo Agostinho nos conclama a essa tarefa: Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal? Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo...O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual.

Terezinha Vieira

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve a finalidade de apresentar o percurso da instituição, no período entre os anos 2009 a 2019, considerada uma década de conquistas no bem e refletir sobre o seu papel no Movimento Espírita Amazonense.

Foi baseado na percepção e vivência dos membros do Conselho Diretor, que estiveram presentes em cargos de liderança, no período alcançado. E ao ser complementado, apresentou as conquistas dos últimos 10 anos, na visão dos membros atuais do CD:

- Psicografia e Editora Casa Bendita
- Mudança de dias e horários das atividades (Ocupação de dias e horários ociosos)
- Sistematização do Acolhimento ao Trabalhador
- Novo Estatuto criando as Áreas de Gestão
- Reorganização dos Grupos de Estudo da DAMI e do acompanhamento individual
- Novas diretrizes de funcionamento da Evangelização Infantil
- Mecanismos de acessibilidade
- Crescente participação no Movimento Espírita
- Visita de Divaldo Pereira Franco

Essas realizações denotam um cenário de maior comunhão de propósitos com os dirigentes espirituais da instituição, pois sem isso não se teria tantas realizações em tão pouco tempo. Quando nos “encaixamos” com o planejamento espiritual, deixamos de ser óbices para a realização do mesmo e passamos a ser construtores operosos do bem e, sobretudo, os principais beneficiários da obra de Deus.

Há muito ainda a ser realizado. Há muito ainda a ser percebido do planejamento espiritual da instituição. A cada passo na linha do progresso, outras necessidades de melhoria se impõem para a comunidade FAK, convidando-nos a novos patamares de aprendizado. Os fatos narrados neste artigo ratificam essa assertiva. Assim como ratificam também que nada conseguiremos erigir sem os exercícios da solidariedade e da fraternidade, em realizações construídas coletivamente nas bases do respeito, da união de talentos e da compreensão mútua, oportunizando o surgimento de nobres

sentimentos que alimentem nossas almas e nos fortaleçam para a consubstanciação dos compromissos assumidos em comunidade.

Avante!

5. REFERÊNCIAS

- [1] MACHADO, José Alberto da Costa Machado. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 29 Ago 2019.
- [2] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Relatório das atividades realizadas em 1991*. Manaus (AM), 1992.
- [3] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 22 Mai 2010, p1.
- [4] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 30 Out 2010, p1.
- [5] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Fev 2011, p1.
- [6] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 26 Mai 2012, p 65 a 66.
- [7] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Nov 2011, p1.
- [8] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 07 Jan 2012, p 6 a 8.
- [9] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 28 Abr 2012, p 45 a 46.
- [10] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 12 Mai 2012, p 53.
- [11] MELO, Orlens da Silva. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 06 Ago 2019.
- [12] VALENTE, Andrea Carla de Melo. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 25 Set 2019.
- [13] BRASIL, Marília. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 25 Set 2019.
- [14] LIMA, Gustavo Rebouças. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 03 Ago 2019.
- [15] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Termo de Referência do I Simpósio FAK. In: IV Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.
- [16] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 05 Nov 2011, p 1.

- [17] NOBRE, Joselita Carmen Alves de Araújo. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Orlens da Silva Melo. Manaus (AM), 21 Ago 2019.
- [18] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Termo de Referência do VI Simpósio FAK*, Manaus (AM), 2019, p 1.
- [19] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 13 Nov 2010, p 1.
- [20] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 19 Fev 2011, p 1.
- [21] SOUZA, Martim Afonso. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 19 Ago 2019.
- [22] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 26 Nov 2011, p 1.
- [23] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 27 Out 2012, p 70 a 80.
- [24] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 08 Nov 2014, p 1 a 3.
- [25] DANDARO Jr., Odecio. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.
- [26] VASCONCELOS, Francisco Venâncio. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 27 Jul 2019.
- [27] LIMA, Terezinha de Jesus Vieira. Artigo *Fundação Allan Kardec: de 2009 a 2019, uma década de conquistas no bem*. Entrevistador Joselita Cármen Alves de Araujo Nobre. Manaus (AM), 21 Ago 2019.
- [28] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião extraordinária do Conselho de Representantes da Fundação Allan Kardec*, 8 Mar 2014, p 2.
- [29] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária da Diretoria Colegiada*, 17 Jul 2010, p 1.
- [30] NOBRE, J C A de A; SILVA M F da. *A Fundação Allan Kardec e seu compromisso com o estudo doutrinário*. In: I Simpósio FAK. O Espiritismo em Terras Amazônicas: Origens, realizações e Compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2009.
- [31] MACHADO, J de J; ARAÚJO, Cinthia; MOURA, A. *Diretoria de Evangelização Infantojuvenil: um breve relato*. In: VI Simpósio FAK: Espíritas na Amazônia: suas buscas nas realizações do passado e do presente, e nas motivações para o futuro. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2019.
- [32] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Documento Digital do Conselho Diretor encaminhado ao Conselho de Representantes*, 01 Dez 2015, p 1.
- [33] FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Ata digital da reunião ordinária do Conselho Diretor*, 06 Jun 2017, p 3.

- [34] MELO, S M; e MELO, O S. *Do Hospital Espirita “Allan Kardec” à Fundação Allan Kardec: registros históricos relevantes*. In: II Simpósio FAK: O espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos. Manaus: Fundação Allan Kardec, 2011.